



# Jornal do CFO

WWW.CFO.ORG.BR

**TISS SEM DÚVIDA**

O Jornal do CFO publica nesta edição um texto com perguntas e respostas, a partir das principais dúvidas levantadas por CDs e clínicas sobre as normas do TISS - Troca de Informações em Saúde Suplementar, normatizada pela ANS. A adoção do TISS eletrônico tornou-se obrigatória a partir de 30 de novembro.

Páginas 11 e 12



Jornal do Conselho Federal de Odontologia | Ano 16 | Nº 86 e 87 | Set-Dez de 2008 | 323.000 exemplares

## Parceria pela saúde bucal

Quando o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO) Miguel Álvaro Santiago Nobre abraçaram-se no último dia 8 de outubro, no Palácio do Planalto, eles estavam, na verdade, personificando uma parceria que já se desenvolve desde 2003 entre Estado e Odontologia.

Na busca pela universalização da saúde bucal, essa parceria culminou com a criação, pelo CFO, em 2005, do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, que homenageia e dissemina, a partir de seu próprio nome, o programa lançado há quatro anos pelo governo federal.

Segundo afirmou o presidente do CFO, a cerimônia de entrega das premiações aos prefeitos de Campo Grande (MS), Nelson Trad Filho, e de Caratinga (MG), Ernani Campos, e das menções honrosas às outras 15 prefeituras, mostrou na prática aquilo que a Constituição de 88 e o Sistema Único de Saúde (SUS) pregam: que a saúde é um direito de todos e deve começar no município. “Esse diálogo entre classe odontológica e governo federal conta agora, também, com esses municípios que provaram estar qualificados para concorrer ao prêmio que hoje aqui celebramos”, disse Nobre, para uma platéia de mais de 400 pessoas, entre cirurgiões-dentistas, parlamentares, prefeitos, secretários de saúde e coordenadores de saúde bucal.

PÁGINA 2, 7, 8, 9 E 16

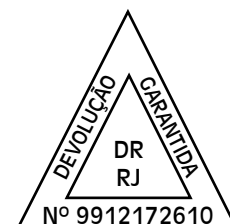


Aquele abraço: com apoio do Ministério da Saúde e da Dabi Atlante, que doaram dois consultórios completos, a parceria dos presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e do CFO, Miguel Nobre, na entrega do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia



Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2316 ·  
CEP 20020-100 · Rio de Janeiro/ RJ  
Jornal do Conselho  
Federal de Odontologia · Ano 16 ·  
Nº 86 e 87/Set-Dez de 2008  
Edição Nacional · 323.000 exemplares

IMPRESSO ESPECIAL  
CONTRATO  
Nº 9912172610  
ECT/DR/RJ  
CONSELHO FEDERAL  
DE ODONTOLOGIA





# Vôo seguro da Odontologia

**Dr. Miguel Nobre**  
Presidente do CFO

Se nestes tempos de crise mundial dos mercados é desaconselhável usar a expressão “céu de brigadeiro”, a situação da nossa Odontologia – assim como da economia brasileira – permite afirmar que estamos, ao menos, em vôo seguro, com perspectivas de melhoras.

Chegar a esse ponto, porém, não foi nada fácil. Junto com o amadurecimento político das entidades odontológicas – que nos últimos anos vêm dialogando mais, e de modo coordenado, com o poder público – vieram conquistas como a inclusão do cirurgião-dentista no PSF; a aprovação do projeto de lei do duplo vínculo empregatício no serviço público; e, atingindo o ponto alto, a implantação do programa Brasil Sorridente, que multiplicou por 10 o número de equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família e gerou centenas de Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Laboratórios de Prótese Dentária (LPD) em todo país. Além dessas vitórias, outras estão sendo geridas nesse exato momento – entre elas, a regulamentação, no Congresso Nacional, do novo piso salarial de CDs e médicos.

Claro que os resultados na saúde da população não demoraram a aparecer. Como reconhecimento dessa mudança histórica, que inseriu a saúde bucal entre as prioridades do Estado brasileiro, devolvendo o sorriso e a auto-estima a milhões de brasileiros, o CFO lançou, em 2005, o Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia.

Provavelmente, o retrato mais completo do espaço já conquistado pela Odontologia no cenário nacional tenha se materializado no último dia 8 de outubro. Nessa data, o Palácio do Planalto estava lotado de cirurgiões-dentistas, prefeitos e parlamentares, além do ministro da Saúde e do presidente da República. Todos com uma só meta: garantir que a boa gestão em saúde bucal deixe de ser um diferencial, para ser uma condição de governança. A certeza também era comum: condições meteorológicas que assegurem esse vôo nunca foram tão favoráveis.

**FALE COM O PRESIDENTE DO CFO**  
[presidente@cfo.org.br](mailto:presidente@cfo.org.br)

## PLENÁRIO

### Presidente

Miguel Álvaro Santiago Nobre (RS)  
[presidente@cfo.org.br](mailto:presidente@cfo.org.br)

### Vice-Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (MS)  
[vice-presidente@cfo.org.br](mailto:vice-presidente@cfo.org.br)

### Secretário-Geral

Marcos Luis M. de Santana (SE)  
[secretario@cfo.org.br](mailto:secretario@cfo.org.br)

### Tesoureiro

Lester Pontes de Menezes (RO)  
[tesoureiro@cfo.org.br](mailto:tesoureiro@cfo.org.br)

### Conselheiros

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (PE)  
[emanuel@cfo.org.br](mailto:emanuel@cfo.org.br)  
José Mário Morais Mateus (MG)

[josemario@cfo.org.br](mailto:josemario@cfo.org.br)  
Mário Ferraro Tourinho Filho (BA)  
[marioferraro@cfo.org.br](mailto:marioferraro@cfo.org.br)  
Outair Bastazini (RJ)  
[bastazini@cfo.org.br](mailto:bastazini@cfo.org.br)  
Rubens Côrte Real de Carvalho (SP)  
[rubenscorte@cfo.org.br](mailto:rubenscorte@cfo.org.br)

Ataíde Mendes Aires (MA)  
Benício Paiva Mesquita (CE)  
Delmo Tavares (SC)  
Ericson Leão Bezerra (AM)  
Laércio Villela Barros (ES)  
Messias Gambôa de Melo (PA)  
Ricardo Luiz Araújo de Sá (RN)  
Tito Pereira Filho (AC)  
Wilson Carneiro Ramos (GO)



**Sede do CFO no Distrito Federal:**  
SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05  
Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 |  
Bairro Otogonal | Brasília/DF  
CEP 70660-020  
Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586  
[cfo@cfo.org.br](mailto:cfo@cfo.org.br) | [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)  
Escritório no Rio de Janeiro:  
Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316 | Rio de  
Janeiro/ RJ | CEP: 20020-100  
Tels: (21) 2122-2200 |  
Fax: (21) 2122-2229 e 2122-2230

Editor e Jornalista Responsável:  
**Marcelo Pinto (MTB 19936)/**  
**HBertini Soluções e Marketing.**

Repórteres: **Vitor Fraga/Rio de Janeiro; Fábio**  
**Marçal/Brasília**

Fotos: **CFO, Agência Brasil (Ricardo Stuckert**  
**e Fábio Pozzebom), Agência Câmara, Tico**  
**Fonseca e Vanor Correia (Descrição da**  
**Imagem)**

Projeto Gráfico e Edição de Arte:  
**Metara Comunicação**  
([www.metaracomunicacao.com.br](http://www.metaracomunicacao.com.br))

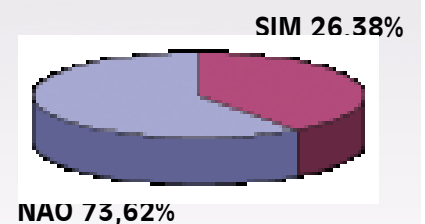
**Jornal do CFO:** [jornal@cfo.org.br](http://jornal@cfo.org.br)

Artigos assinados não refletem, necessariamente,  
a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

## SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada:  
“Até novembro, toda a Odontologia terá  
que adotar o padrão eletrônico (TISS/  
ANS) nas trocas com operadoras.  
Você está preparado para isso?”

Votos: 2.221



O CFO quer saber **Sua Opinião:**

**Você, cirurgião-dentista, costuma ser procurado por pacientes em busca de avaliações preventivas?**

Vote e participe do fórum: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

## Sua voz no CFO

### Câmara Técnica de Ensino

**Presidente:** Maria Carmen de Araújo  
Melo Jardim (CD-PB)

#### Membros:

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)  
Laércio Villela Barros (CD-ES)  
Rubens Côrte Real de Carvalho (CD-SP)  
Delmo Tavares (CD-SC)

**E-mail:** [ctensino@cfo.org.br](mailto:ctensino@cfo.org.br)

### Câmara Técnica do Mercosul

**Presidente:** Henrique Taglianetti (CD-PR)  
**Membro:** Mário Ferraro Tourinho Filho  
(CD-BA)

**E-mail:** [ctmercosul@cfo.org.br](mailto:ctmercosul@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de Entidades de Assistência Odontológica

**Presidente:** Francisco Miccione Filho  
(CD-AP)

**Membros:** José Mário Morais Mateus  
(CD-MG)

Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

**E-mail:** [cteao@cfo.org.br](mailto:cteao@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de Educação

**Presidente:** Lucimar de Sousa Leal (CD-PI)  
**Membros:** Ataíde Mendes Aires (CD-MA)

Tito Pereira Filho (CD-AC)

**E-mail:** [cteducacao@cfo.org.br](mailto:cteducacao@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de Legislação

**Membros:** Wilson Carneiro Ramos  
(CD-GO)

Messias Gambôa de Melo (CD-PA)

Marcondes Martins da Silva Júnior (CD-PI)

**E-mail:** [ctlegislacao@cfo.org.br](mailto:ctlegislacao@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de Comunicação

**Presidente:** Paulo Sérgio Moreira da Silva  
(CD-AL)

**Membros:** Ricardo Luiz Araújo de Sá  
(CD-RN)

Gustavo Moreira de Oliveira (CD-MT)

**E-mail:** [ctcomunicacao@cfo.org.br](mailto:ctcomunicacao@cfo.org.br)

### Representação do CFO no Fentas

Graciara Matos de Azevêdo (CD-GO)

**E-mail:** [forumfentas@cfo.org.br](mailto:forumfentas@cfo.org.br)

### Representação no Fórum dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional

**Presidente:** Samir Najjar (CD-DF)

**Membro:** Ericson Leão Bezerra (CD-AM)

**E-mail:** [conselhao@cfo.org.br](mailto:conselhao@cfo.org.br)

### Representação no Fórum dos Conselhos Federais

### da Área de Saúde

**Presidente:** Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CD-TO)

**Membro:** Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

**E-mail:** [conselhinho@cfo.org.br](mailto:conselhinho@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de Políticas Públicas de Saúde

**Presidente:** Namis Levino da Silva Filho  
(CD-RR)

**Membros:** Gerdo Bezerra de Faria (CD-RN),  
Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

**E-mail:** [ctpps@cfo.org.br](mailto:ctpps@cfo.org.br)

**Câmara Técnica de registros de Técnicos em Prótese Dentária, Auxiliares de Prótese Dentária e de Laboratórios de Prótese Odontológica**

**Presidente:** José Augusto Gomes de Siqueira (TPD-RJ)

**Membros:** Agostinho Fernandes dos Santos Filho (TPD-RJ)

Nivaldo Burim (TPD-SP)

**E-mail:** [cttpd@cfo.org.br](mailto:cttpd@cfo.org.br)

**Câmara Técnica de registros de Técnicos em Higiene Dental e Auxiliares de Consultório Dentário**

**Presidente:** Irene Rodrigues dos Santos  
(THD-PR)

**Membros:** Fátima Lúcia Rola (THD-DF)  
Eliane Silva de França (THD-DF)

**E-mail:** [ctthdadcd@cfo.org.br](mailto:ctthdadcd@cfo.org.br)

**Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional para 2007**

**Presidente:** Emanuel Dias de Oliveira e  
Silva (CD-PE)

**Membros:** Geraldo Thadeu Pedreira dos  
Santos (CD-MG)

Pedro Antônio Gonzalez Hernandez  
(CD-RS)

Spyro Nicolau Spyrides (CD-RJ)

Augusto Luiz Santos Veiga (CD-RO)

Benedicto Alves de Castro Silva (CD-BA)

Edilberto de Freitas Reverdito (CD-MS)

**E-mail:** [medalha@cfo.org.br](mailto:medalha@cfo.org.br)

**Assessores Especiais**

Rutílio Caldas Pessanha (CD-RJ)  
[rutiliopessanha@cfo.org.br](mailto:rutiliopessanha@cfo.org.br)

Jairo Santos Oliveira (CD-PI)  
[jairooliveira@cfo.org.br](mailto:jairooliveira@cfo.org.br)

Maria Izabel de Souza Ávila Ramos (CD-AP)  
[mariaizabel@cfo.org.br](mailto:mariaizabel@cfo.org.br)

# O mais completo perfil do CD



A nova pesquisa será publicada pelo governo em 2009

## Em parceria com CFO, Ministério da Saúde inicia a mais refinada pesquisa sobre perfil do cirurgião-dentista

Grças à parceria do Ministério da Saúde com entidades odontológicas, MEC, Receita Federal e IBGE, o cirurgião-dentista vai ganhar em 2009 seu mais completo perfil. Desde agosto, o CFO tem participado de reuniões para definir os dados que fornecerá para a pesquisa.

Quantos cirurgiões-dentistas atuam no Brasil? Como eles se distribuem, geograficamente e pelos níveis de formação? Quais as porcentagens de profissionais no setor público e privado? Quanto os CDs ganham? Para responder essas questões, o Ministério da Saúde deu início ao projeto de pesquisa intitulado “Perfil Atual e Tendências do Cirurgião-Dentista

brasileiro”. O resultado sairá em um ano, publicado na forma impressa e eletrônica, e abrangerá três tipos de perfil: sócio-demográfico; formação técnico-científica e o relativo ao mercado de trabalho.

### Planejamento

A expectativa do Governo Federal é que essas informações contribuam para o planejamento e implementação das políticas de formação e inserção profissional no campo da saúde bucal. As entidades nacionais da Odontologia, por sua vez, esperam ganhar uma ferramenta capaz de apurar, de forma fiel, as tendências do exercício odontológico. O que não foi possível com a pesquisa produzida por essas entidades, em 2003, e por uma simples razão: enquanto a primeira foi feita por amostragem (foram ouvidos 614 profissionais), a atual fará uma fotografia completa do

cirurgião-dentista, ao refinar as informações referentes ao total de profissionais que atuam no país.

Para tanto, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, dirigida pela cirurgiã-dentista Ana Estela Haddad, começou a articular as informações existentes em bancos de dados de fontes tão diversas como Conselho Federal de Odontologia (CFO), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Receita Federal e ministérios da Saúde, da Educação e do Trabalho. No total, 11 fontes estão servindo de base à pesquisa.

Nos encontros realizados com as entidades odontológicas, o banco de dados do CFO revelou estar em condições de garantir a fidelidade de informações exigida pelo trabalho. O que tem sido, inclusive, reconhecido pelos representantes do Ministério da Saúde, que coordena o projeto.

## Encontros por videoconferência

As três últimas reuniões entre representantes do Ministério da Saúde e das entidades odontológicas foram realizadas por videoconferência. A primeira delas foi aberta, de Brasília, pela diretora do Ministério da Saúde, Ana Haddad. “Esta pesquisa é um anseio de todas as entidades”, lembrou ela, ao destacar a importância de o país ter essas informações disponibilizadas publicamente.

Os encontros virtuais contaram, também, com participantes de Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Londrina. Da capital paulista, falou, entre outros, o professor João Humberto Antoniazzi, que além de representar a APCD (Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas), falou em nome da Faculdade de

Odontologia da USP e do seu Observatório de Recursos Humanos Odontológicos. Do Rio, participaram o presidente do CFO, Miguel Nobre, e o gerente de Tecnologia da Informação da autarquia, Luciano Barreto. De Londrina, a professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Maria Celeste Morita, que representava o Ministério da Saúde. E da capital federal, participaram, também, o vice-presidente da ABO Nacional, Luiz Roberto Craveiro Campos, e o representante da Abeno, Orlando Ayrton de Toledo.

Por três horas, com a colaboração on-line do CFO, os representantes avaliaram como obteriam informações mais refinadas sobre a distribuição de

cirurgiões-dentistas por cidade, de acordo com tipo de formação, sexo, tempo de experiência, faixa etária, origem dos profissionais estrangeiros e movimentos migratórios entre um estado e outro. A cada tópico levantado, o gerente de TI do CFO, Luciano Barreto, confirmava as informações diretamente no banco de dados da autarquia.

Em busca do que chamou de “pureza dos dados”, a professora Maria Celeste avaliou, com a colaboração dos demais participantes, a melhor metodologia a ser adotada. “Precisamos ter clareza sobre a distribuição dos profissionais para, a partir daí, formular as políticas adequadas”, justificou.

Para 2009, estão confirmadas três reuniões até maio. Todas, por videoconferência.

# Residência multiprofissional



Emanuel Dias de Oliveira e Silva, conselheiro do CFO



Rubens Côrte Real, conselheiro do CFO

## CFO vai ao III Seminário Nacional Residência Multiprofissional em Saúde

O III Seminário Nacional Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional de Saúde, realizado dia 15 de outubro, em Brasília, evidenciou que o governo já está com praticamente todo o programa de residência pronto. Essa foi a avaliação dos conselheiros Rubens Côrte Real e Emanuel Dias de Oliveira e Silva, após participarem do evento como representante do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Um ponto importante, porém, ainda permanece sem solução: a falta de recursos públicos para financiar as bolsas para o programa. “Os profissionais têm interesse em entrar nessa área, gostariam de ver essa mão-de-obra nos hospitais universitários, mas com bolsas”, disse Côrte Real.

O fortalecimento do processo de regulamentação das Residências Multiprofissionais em Saúde ocorreu a partir da promulgação da Lei 11.129 de 2005, que criou a Residência em Área profissional da Saúde e instituiu a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). Até aquele momento, os programas de residência multiprofissional em saúde, embora em funcionamento, não eram reconhecidos como residência. Os residentes recebiam o certificado de um curso de especialização, que na prática, tem uma carga horária de atividades muito menor.

## Portaria interministerial

Conforme a Portaria Interministerial nº45, de 12 de janeiro de 2007, a CNRMS é coordenada conjuntamente pelos ministérios da Saúde e da Educação e tem como principais atribuições: avaliar e acreditar os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde de acordo com os princípios e diretrizes do SUS e que atendam às necessidades sócio-epidemiológicas da população brasileira; credenciar os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde, bem como as instituições habilitadas para oferecê-lo; registrar certificados de Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde, de validade nacional, com especificação de categoria e ênfase do Programa. Já a Portaria Interministerial nº 593, de 15 de maio de 2008, dispôs sobre a estrutura, organização e funcionamento da Comissão Nacional de Residência.

Rubens Côrte Real informou que o programa de residências multiprofissionais já tem uma coordenadoria nacional. O III Seminário serviu para discutir pontos como a câmara técnica, currículo mínimo e outros aspectos das residências em saúde. Paralelamente ao seminário foi feita a capacitação de avaliadores do programa, escolhidos entre voluntários que se apresentaram durante o evento. Para o representante do CFO, a iniciativa foi mais um sinal do interesse do governo de que o programa seja realmente implementado.

## CONGRESSOS

### 27º CIOSP - Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo

24 a 28 de janeiro de 2009

São Paulo - SP

Tema: O mundo do conhecimento em suas mãos

Tel: 0800-128555

ciosp@apcd.org.br

### XIII CIODF - Congresso Internacional de Odontologia do Distrito Federal

25 a 28 de março de 2009

Brasília - DF

Tema: A ciência e a arte do sorriso

Tel:(61)3445-4811

www.ciodf.com.br

**CFO PREVIDÊNCIA**  
**Construa seu futuro agora.**

**Plano SulAmérica**  
**CFO Previdência**  
**Viva seguro para sempre.**

**Solicite sua proposta**  
**personalizada através do site**  
**www.cfo.org.br**

SulAmérica  
 associada ao ING

CFO  
 Previdência

# Na Suécia, ADL dá novo passo

**Em congresso da FDI, na Suécia, Associação Dentária Lusófona propõe fórum sobre regulação da Odontologia nos países de língua portuguesa**

O cenário não poderia ser mais adequado. A Suécia, com uma das Odontologias mais avançadas e um dos melhores índices de desenvolvimento humano do planeta, foi palco de uma reunião histórica da Associação Dentária Lusófona (ADL), ocorrida durante o Congresso Anual da Federação Dentária Internacional (FDI), na capital Estocolmo, no final de setembro.

Tendo como prioridade estimular o desenvolvimento da Odontologia e a organização do exercício profissional nos países de língua portuguesa, a ADL promoveu, pela primeira vez em um congresso da FDI, uma reunião paralela para debater seus assuntos. Pelo Brasil, participaram do encontro o presidente do CFO, Miguel Nobre – empossado presidente da ADL em janeiro deste ano – e o secretário-geral do CFO Marcos Santana, tesoureiro da ADL. Ao lado deles estava o presidente da Ordem dos Médicos Dentistas de Portugal (OMD) e vice-presidente da ADL, o português Orlando Monteiro – que é ex-conselheiro da FDI e atualmente preside o Conselho dos Dentistas Europeus, representando cerca de 400 mil profissionais junto à Comunidade Européia -, além dos cirurgiões-dentistas de Angola (África) e Macau/China (Ásia), ambos membros da associação. A reunião contou ainda com um país convidado: a África do Sul, que enviou um representante de sua associação odontológica - cerca de 40% da população que vive no país fala português, graças à forte presença de imigrantes angolanos e moçambicanos.

## Regulamentação

Nesta reunião, a direção da ADL propôs a realização de um fórum para debater a possibilidade de estabelecer um modelo de regulamentação a ser adotado pelos países de língua portuguesa onde o nível de organização ainda é muito incipiente ou inexistente. Segundo o tesou-



Miguel Nobre, Norberto Lubiana, Roberto Vianna, Marcos Santana e o presidente da FDI, o canadense Burton Conrod

reiro da ADL, Marcos Santana, “todos os países demonstraram uma admiração profunda pelo Brasil e se entusiasmarão com o nosso nível de organização profissional”. Durante o encontro, Santana fez uma palestra sobre a estrutura de saúde e de ensino no país e o trabalho do CFO na regulação do exercício dos cirurgiões-dentistas e das profissões técnicas ligadas à Odontologia. O fórum deverá acontecer no congresso da FDI de 2010, que se realizará em Salvador. Para o brasileiro Roberto Vianna, que será empossado presidente da FDI nesta edição do evento, o fórum “é uma possibilidade interessante”. Na percepção de Vianna, a tendência será “seguir o padrão já estabelecido entre Brasil e Portugal, mantendo a mesma qualidade”. “Em um mundo globalizado”, acrescenta ele, “creio que haverá grande

intercâmbio. Se, no início, alguns países poderão contribuir mais e outros, menos, com o tempo certamente o benefício será mútuo, e todos poderão contribuir e se beneficiar na mesma proporção”.

Na opinião do presidente da OMD, o problema é a viabilidade da proposta. “Julgo que é muito positiva a troca de experiências, o intercâmbio de informação entre as entidades reguladoras de cada um dos países. Já a adoção de um modelo padrão, embora teoricamente seja uma idéia generosa, na prática me parece inviável pela forma como a profissão está estruturada em cada um dos países”, argumenta Monteiro.

Participaram também da reunião, além de Vianna, os presidentes da ABO Nacional, Norberto Lubiana, e da Academia Portuguesa de Medicina Dentária, António Vasconcelos Tavares.

## Brasil: a maior delegação

O Congresso da FDI realizado em Estocolmo, na Suécia, entre os dias 24 e 27 de setembro, reuniu os principais representantes da Odontologia na ciência, política e indústria em todo o mundo. A convite do presidente da ABO Nacional, Norberto Lubiana, os dirigentes do CFO participaram, como delegados, das assembleias do evento.

O Brasil, por sinal, teve presen-

ça marcante no congresso, que englobou o Parlamento Mundial, espaço onde são debatidos os temas e decididas as questões relativas às ações e políticas em saúde bucal e Odontologia no mundo. Dessas reuniões, participaram os representantes dos mais de 100 países-membros da entidade. Os brasileiros foram responsáveis pela maior delegação.

## NOTAS

### FNO 60 anos



Presidentes Fernando Gueiros e Miguel Nobre

O CFO participou do XXVII Encontro Nacional de Sindicatos de Odontologia (Enso), promovido pela Federação Nacional dos Odontologistas (FNO) entre os dias 5 e 7 de novembro, em Recife. A cerimônia pelos 60 anos da entidade sindical, que encerrou o evento, contou com os principais nomes e entidades da profissão, além de representantes do Governo Federal e do Congresso Nacional.

A solenidade reuniu os dirigentes dos 19 sindicatos filiados à FNO, bem como da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL).

Compuseram a mesa, além do senador Marco Maciel (DEM-PE), do presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Batista Jr., e dos presidentes das entidades nacionais da profissão, dois dos cirurgiões-dentistas mais destacados dentro do governo federal: Gilberto Pucca, coordenador nacional de saúde bucal, e Swedenberger Barbosa, chefe de gabinete-adjunto da Presidência da República. Convidado a falar, o presidente do CFO, Miguel Nobre, exaltou a união da classe. “Nessa noite somos todos FNO. Não existe categoria forte sem sindicato forte. Nós precisamos da nova geração, que está entrando no mercado, também nos sindicatos”, destacou.

Pelo CFO, também foram homenageados pela FNO o vice-presidente Ailton Diogo Rodrigues, o tesoureiro Lester de Menezes e os conselheiros Emanuel Dias e Silva e José Mário Mateus, além do superintendente executivo Márcio Coimbra.

# Data bem comemorada

## Veja como os CROs celebraram o dia 25 de outubro, data nacional do Cirurgião-Dentista e da Saúde Bucal

Entre as atividades realizadas este ano pelos Conselhos Regionais de Odontologia para comemorar o Dia do Cirurgião-Dentista e da Saúde Bucal, no dia 25 de outubro, não faltaram as tradicionais sessões solenes, caminhadas e jantares dançantes, exposições e outras atividades culturais e esportivas – além, é claro, de ações comunitárias de educação e prevenção em saúde bucal.

Também foi possível verificar uma nova tendência de cursos e palestras com temas ligados ao dia-a-dia dos profissionais de Odontologia, não necessariamente científicos. O CRO-AP, por exemplo, promoveu, além da III Expodonto e de uma sessão solene, cursos sobre temas como “Motivação e auto-estima como instrumentos para lidar com o estresse do dia-a-dia” e “Dicas tributárias para atuar na Odontologia”. Já o CRO-MA, que iniciou a programação com a II Caminhada pela Saúde Bucal, organizou palestras voltadas para a saúde pública, como “Os direitos e os deveres dos profissionais da Odontologia no serviço público”, “Aspectos da vigilância sanitária de interesse do cirurgião-dentista”, “O Brasil Sorridente e os desafios de produzir cuidado integral em saúde bucal” e “A atuação dos profissionais auxiliares na estratégia de Saúde da Família” – a programação encerrou-se com ação social cujo tema foi “Câncer Bucal: a prevenção é o caminho mais seguro”, com distribuição de folder educativo e demonstração de como realizar o auto-exame.

O CRO-AM realizou jantar dançante por adesão em uma casa de festas. O CRO-BA homenageou os profissionais em solenidade com apresentação do “Coral Odonto Bahia”, composto por 30 pessoas



Cursos, festas, caminhadas e torneios esportivos marcaram as ações dos CROs em outubro

entre CDs e pacientes. O CRO-PA, além de atividades esportivas como o Torneio Aberto de Futsal e o V Open de Tênis da Odontologia, preparou atividades pedagógicas

comunitárias e a tradicional sessão solene. O CRO-PI promoveu uma festa em um clube de Teresina, ocasião em que lançou o selo “40 anos do Conselho Regional

de Odontologia do Piauí” – cuja finalidade é supervisionar a ética profissional –, além de uma campanha de incentivo à saúde bucal e sessão solene na Assembléia Legislativa.

O CRO-SC também comemorou a data com sessão solene na Assembléia Legislativa do estado. Assim como o CRO-SP, cuja sessão solene na Assembléia Legislativa foi encerrada com coquetel e apresentação dos 3 Tenores do Brasil. Já o CRO-RN realizou a Caminhada do Dentista e o evento “Saúde Bucal na Praça”, com ações educativas e preventivas voltadas para a população, como o exame de câncer bucal, além da **Expodonto/Vernissage**, de uma festa e da **Femodonto**, no Teatro de Cultura Popular.

COM INFORMAÇÕES DOS CROs  
(A PARTIR DE SEUS SITES)

## “O Brasil está sorrindo mais”

### Para presidente do CFO, agora, sim, classe tem motivos para sorrir

“Este é um dia para celebrar conquistas”, afirma o presidente do CFO, Miguel Nobre, antes de abrir um largo sorriso. Para ele, os 222.822 cirurgiões-dentistas atualmente inscritos no país têm perspectivas muito melhores hoje do que no passado recente. Esse “passado recente” tem data definida: 2003. Foi a partir deste ano, com a implantação do programa Brasil Sorridente, que a saúde bucal do brasileiro começou a mudar.

### Saltos quantitativos

Passados cinco anos, agora é possível recorrer aos números para avaliar com mais clareza o tamanho dessa transformação. Em relação às Equipes de Saúde Bucal dentro da Estratégia de Saúde da Família,

o salto foi de 300%, passando de 4.261, em 2002, para 17.349 em agosto de 2008.

Já os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), que levaram pela primeira vez o atendimento especializado para o SUS, chegaram a 672. Outro setor que ganhou impulso foram os Laboratórios de Prótese Dentária, que eram 36, em 2005, e já eram 231 em agosto de 2008.

Lançado recentemente, o Programa Saúde nas Escolas já distribuiu 32 milhões de kits odontológicos na rede de ensino.

Entre 2003 e 2006, foi investido mais de R\$ 1,2 bilhão. Só em 2007, foram R\$ 600 milhões, valor dez vezes superior ao de 2002. Segundo o governo Lula, a meta é investir de 2007 a 2010 cerca de R\$ 2,7 bilhões.

Ainda segundo o governo, os investimentos nesse período geraram um crescimento de 5% das vagas de trabalho para cirurgiões-dentistas e

profissionais auxiliares.

“O Brasil está sorrindo mais”, defende Nobre. Ele lembra, no entanto, que há uma ironia contida no dia oficial do Cirurgião-Dentista. Criado através da Resolução CFO 96, de 1976, 25 de outubro é, originalmente, a data do decreto através do qual o imperador D. Pedro II instituiu o ensino odontológico no país. Se, por um lado, são extremamente valiosos exemplos como o da Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, de Campinas - que ficou em segundo lugar no ranking nacional do ensino superior, do MEC – a profissão ainda tem que conviver com seu calcanhar de Aquiles: o excesso e, sobretudo, a má distribuição das cerca de 140 faculdades de Odontologia existentes.

“Temos aproveitar este dia para realimentarmos nossas baterias e continuarmos nossa luta por uma Odontologia de todos e para todos”, finaliza.

# Exemplos para o Brasil

## Os prefeitos de Campo Grande, Nelson Trad Filho, e Ernani Campos, de Caratinga, ganhadores do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, estão à frente de municípios que são referência nacional na gestão pública da saúde bucal

Os prefeitos de Campo Grande e de Caratinga, cidades ganhadoras do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, respectivamente, nas categorias acima de 300 mil habitantes e até 300 mil habitantes, acabam de se incorporar ao seletivo grupo de gestores municipais que investem fortemente em saúde bucal e na qualificação dos profissionais da Odontologia.

Para Miguel Nobre, presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO), responsável pela criação do Prêmio, há três anos, as duas prefeituras escolhidas este ano “servirão de farol para outros municípios”. “Depois que o governo federal, através do programa Brasil Sorridente, iniciou a superação do primeiro desafio, que era o de criar uma infra-estrutura em saúde bucal à altura das necessidades da população, faltava só o país conhecer os bons exemplos da administração pública que entenderam, finalmente, que sorriso é uma questão de cidadania”, argumenta Nobre.

### Campo Grande

Reeleito para a capital do Mato Grosso do Sul, Nelson Trad Filho (PMDB) tem feito seu dever de casa com muita correção. Além de ter colocado cirurgiões-dentistas em pé de igualdade com os médicos nas equipes de Estratégia Saúde da Família – tanto no número de equipes quanto nos salários –, ele tem investido na educação continuada. Através da parceria com CRO, ABO e Sindicato, a prefeitura desenvolve um programa de capacitação que oferece cursos de atualização em diversas áreas. Os

CDs, todos contratados por concurso público, têm correspondido plenamente, seja no atendimento, que inclui dois Centros de Especialidades Odontológicas e sete policlínicas, seja na promoção de saúde, por meio de palestras nas comunidades e atividades nas escolas. Os resultados não tardaram em aparecer. O índice de cárie dentária (CPOD) da cidade caiu para 2,56 até 12 anos – abaixo, portanto, da média nacional, de 2,8 (A OMS recomenda abaixo de 3). Além disso, a água de abastecimento público de Campo Grande, hoje com uma população de 730 mil habitantes, é tratada e fluoretada. “Ganhar este prêmio é um reconhecimento por investirmos 32% de nosso orçamento em saúde”, resume o prefeito.

### Caratinga

Perto de concluir seu segundo mandato à frente da cidade do leste mineiro, Ernani Campos (PSDB), por sua vez, deixará na saúde um legado que já é motivo de orgulho para seus cidadãos. Dentre eles, aliás, encontra-se o célebre Ziraldo, criador do extinto jornal Pasquim e do vivíssimo Menino Maluquinho. Como o cartunista e jornalista, o prefeito soube usar a criatividade para transformar a saúde bucal dos moradores de Caratinga. Com recursos do programa Brasil Sorridente, montou um consultório exclusivo para pacientes com necessidades especiais. Além disso, a cada dois anos uma equipe faz diagnósticos da população, desde as gestantes até os idosos. A última avaliação constatou uma redução drástica no índice de CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados). De 3,35 em crianças até 12 anos, em 2001, o índice despencou para 1,7 em 2006.

Os profissionais também têm sido valorizados, com a oferta, a cada dois



No Palácio do Planalto: presidente do CFO, Miguel Nobre; prefeitos de Caratinga, Ernani Campos, e de Campo Grande, Nelson Trad; e o vice do CFO Ailton Rodrigues

meses, de cursos e programas de capacitação. Hoje, o município, que tem 90 mil habitantes, possui 34 cirurgiões-dentistas e 11 equipes de Saúde Bucal, uma delas prestando atendimento itinerante.

Logo no dia seguinte à entrega do Prêmio das mãos do presidente Lula,

no Palácio do Planalto, o prefeito já anunciava onde seria instalado o consultório completo recebido junto com o certificado: no Sindicato dos Servidores Públicos Municipais. “É uma forma de retribuir a dedicação dos nossos funcionários em todos esses anos”, disse Ernani.

## Prêmio consolidado

Criado em 2005, através de uma resolução do CFO, o Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia é concedido desde 2006 a municípios brasileiros que se destacam na implementação de políticas públicas de saúde bucal. Em 2006 e 2007 os vencedores foram, respectivamente, Araguaína (TO) e Duque de Caxias (RJ).

A partir de 2008, o prêmio passou a ser dividido entre dois municípios – com até 300 mil habitantes e com população superior – e promovido em Brasília. Os vencedores ganham consultórios completos, doados pelos parceiros da premiação, a coordenadoria de

saúde bucal do Ministério da Saúde e a empresa de equipamentos odontológicos Dabi Atlante. Além de Campo Grande e Caratinga, 15 municípios receberam menção honrosa.

Para o coordenador da comissão julgadora do Prêmio, o vice-presidente do CFO Ailton Diogo Rodrigues, a consolidação deste evento “é uma vitória da Odontologia, do CFO, dos CROs e de todas as entidades. Acredito que hoje os cirurgiões-dentistas estão ocupando os espaços que lhes são devidos, e isso veio culminar com a premiação no Palácio do Planalto.”

# O dia em que a Odontologia

**Durante entrega do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, que reuniu na sede do governo federal, em outubro, lideranças da Odontologia, parlamentares e 17 prefeituras, o ministro da Saúde anunciou um novo levantamento epidemiológico, que vai avaliar os resultados do programa que batiza o prêmio**

Quando, no último dia 8 de outubro, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva apareceu no auditório do Palácio do Planalto para dar início – ao lado do presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO) Miguel Nobre, do ministro da Saúde José Gomes Temporão e do coordenador de saúde bucal Gilberto Pucca – à cerimônia de entrega do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, uma nova página da história da Odontologia brasileira estava sendo escrita.

Além dos personagens citados acima, compunham aquele cenário: os prefeitos premiados de Campo Grande (MS) e Caratinga (MS), os representantes das 15 prefeituras classificadas para receber a Menção Honrosa (veja quadro na página ao lado), do CFO e dos 27 Conselhos Regionais de Odontologia, além dos dirigentes das entidades nacionais, desde associações científicas até sindicatos. Senadores e deputados também marcavam presença para manifestar, mais uma vez, apoio às causas da saúde bucal.

“De coração, Miguel, muito obrigado!” Assim o coordenador Gilberto Pucca, o primeiro a falar, encerrou seu balanço dos primeiros quatro anos do programa que, por iniciativa do CFO, batiza o prêmio criado para homenagear as prefeituras que mais investem em atenção odontológica no País.

## Sem comparação

Ao lembrar que esta era a segunda solenidade realizada no Palácio do Planalto reunindo o presidente e as entidades odontológicas – a primeira ocorreu em maio de 2006 -, Pucca destacou a transformação que o país

tem vivido neste campo. Uma das grandes conquistas citadas por ele foi o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), criado em 2004. “Não havia até então lugares no sistema público de saúde onde a população pudesse tratar um canal”, lembrou, salientando que dos 672 CEOs funcionando atualmente, 248 estão no Nordeste, região que apresenta a maior carência de atenção em saúde bucal dentro do setor público. “Vale aqui um registro histórico: não há programa no mundo que se compare a esse quantitativo, que apresente um investimento em prevenção igual”, finalizou, antes de saudar a união das entidades odontológicas presentes, “que hoje remam para o mesmo lado”.

Entre os vários números citados por Pucca, dois se destacaram: desde o início do programa mais de 2 milhões de dentes deixaram de ser extraídos; e a geração de empregos para cirurgiões-dentistas e auxiliares cresceu quase 5% desde 2004, sem contar empregos indiretos através da indústria odontológica.

## Ministro exalta parceria

Convidado a falar, o presidente do CFO Miguel Nobre exaltou o “compromisso com o povo” manifestado pelo presidente Lula desde o primeiro dia de governo em relação à saúde bucal. Nobre destacou também “o entusiasmo e a incrível capacidade de trabalho” do ministro da Saúde José Temporão e do coordenador Gilberto Pucca. Mas elogiou também as prefeituras presentes. “Ganhar prêmios é sempre motivador. Mas além dos consultórios, esses municípios ganharam algo muito maior: a projeção na-



Gilberto Pucca mostra resultados do programa que batiza o prêmio criado pelo CFO, observa o presidente da República

cional que suas ações merecem”, disse, referindo-se aos consultórios completos doados pelo Ministério da Saúde e a empresa Dabi Atlante.

Em seguida, o ministro da Saúde José Temporão fez um discurso digno do aplauso dos cerca de 400 convidados presentes. Para ele, tanto o programa como o prêmio Brasil Sorridente “expressam uma parceria de trabalho entre governo federal, estadual e municipais e entidades odontológicas”. “Em poucas áreas da saúde”, afirmou, “vemos uma parceria tão estreita, com tanta qualidade e tanto entusiasmo de todos os lados envolvidos”.

O ministro falou ainda da mudan-

ça cultural promovida pelo Brasil Sorridente. “A integralidade proposta pelo SUS pode ser definida assim: tem que atender cada um de acordo com sua necessidade. Mas antes essa integralidade só considerava o brasileiro do pescoço para baixo. Esse é o grande diferencial trazido pelo Brasil Sorridente”.

## Levantamento epidemiológico

Ao finalizar, o ministro da Saúde anunciou um novo levantamento epidemiológico em saúde bucal para avaliar as mudanças promovidas desde a implantação do programa. “Já recomendo ao Pucca, desde já, uma nova pesquisa para comparar o



# ocupou o Palácio do Planalto



servado pela platéia, o presidente do CFO, os prefeitos vencedores, o ministro da Saúde

## Menção Honrosa vai para 15 municípios



Prefeita Nita de Oliveira (Madre de Deus, BA), entre o presidente do CFO, Miguel Nobre, e o ministro José Temporão

### No Palácio do Planalto, prefeituras recebem honraria das mãos do presidente do CFO e do ministro da Saúde

A prefeita de Madre de Deus, Bahia, Nita Brito de Oliveira (PMDB), recebeu, no dia 8 de outubro, no Palácio do Planalto, a Menção Honrosa das mãos do presidente do CFO, Miguel Nobre, e do ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Ao lado dela, receberam também a mesma homenagem outros 14 municípios, pertencentes a 13 estados e quatro regiões do país.

Reeleita para a prefeitura da cidade que tem no turismo e no terminal marítimo da Petrobras uma de suas principais receitas, ela lembra que, ao assumir o mandato, em 2004, encontrou apenas quatro cirurgiões-dentistas contratados. “Hoje, temos 17 num município de 17 mil habitantes”, conta, orgulhosa. “Esse investimento tem grande importância porque é um tratamento caro, e nós, enquanto gestores municipais, temos

que dar ao cidadão comum acesso a um atendimento no mesmo nível de uma clínica particular”, acredita. Nita garante que nos próximos quatro anos a prefeitura continuará investindo no atendimento especializado, através do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), que já oferece endodontia. “Nossa atenção em saúde bucal prima pela qualidade”, defende a prefeita de Madre de Deus, cidade que já conquistou, em sua primeira participação, o direito à menção honrosa do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia.

Os outros municípios que receberam a honraria, através de seus prefeitos, secretários de saúde e coordenadores de saúde bucal, foram: Anápolis (GO), Aracaju (SE), Boa Vista (RR), Bonito (MS), Cambé (PR), Canguaretama (RN), Chapecó (SC), Jaboatão dos Guararapes (PE), Manaus (AM), Maringá (PR), Pedras de Fogo (PB), Piri-piri (PI), São Gonçalo do Amarante (CE) e São José de Ribamar (MA).

VEJA NA EDIÇÃO ON-LINE A GALERIA DE FOTOS DA ENTREGA DA MENÇÃO HONROSA ÀS PREFEITURAS

do presidente da República, deixou no ar a seguinte impressão: a boa gestão em saúde bucal, por parte das prefeituras, é um movimento irreversível - tão contagiante como o sorriso franco de um cidadão que acaba de recuperar, muito mais do que a saúde bucal, a sua auto-estima.

MARCELO PINTO

#### Ouçã na edição on-line:

- Os discursos presidente do CFO, Miguel Nobre, do ministro da Saúde, José Temporão, e do coordenador de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca
- Entrevistas com o vice-Presidente do CFO, Ailton Rodrigues, e os prefeitos de Campo Grande (MS), Nelson Trad Filho, e de Caratinga (MG), Ernani Campos

quadro que pegamos em 2003 com aquele que vamos entregar em 2010”, declarou, anunciando oficialmente a decisão que havia sido tomada momentos antes em reunião entre ele, Pucca e o presidente Lula, em seu gabinete.

Após o presidente Lula entregar os prêmios aos prefeitos de Campo Grande, Nelson Trad Filho, e de Caratinga, Ernani Campos, o presidente Miguel Nobre e o ministro José Temporão dividiram-se na entrega da Menção Honrosa aos demais 15 municípios.

O simbolismo de realizar dentro do Palácio do Planalto um evento de tamanha importância para a Odontologia, com o endosso e a presença

# Tire suas dúvidas sobre o TISS

**Reunindo 30% dos beneficiários de cobertura odontológica de planos de saúde, a Fenasaúde produziu um texto com as principais dúvidas da classe sobre o TISS eletrônico, que passou a ser obrigatório no dia 30 de novembro**

A Federação Nacional de Saúde Suplementar (Fenasaúde) congrega as empresas que operam planos de assistência à saúde, odontologia e seguro saúde. Respondendo por 4 milhões dos 11,6 milhões de beneficiários de planos com cobertura odontológica, ou 30% do setor, a Fenasaúde representa empresas como Bradesco Saúde, Amil, Odontoprev, Porto Seguro Saúde, Sul América Saúde, Unimed Seguro Saúde e outras.

## Enquete CFO

Em outubro, o CFO reuniu-se com esta federação para discutir a relação da classe odontológica com o TISS (Troca de Informações em Saúde Suplementar), desenvolvido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e entidades representantes de operadoras, profissionais e usuários. A preocupação do CFO é com o possível despreparo de parte dos profissionais, como ficou evidenciado pelo resultado da última enquete do portal do CFO: de um universo de 2006 participações, 78% admitiram não estar prontos para cumprir a Resolução Normativa 124 da ANS, que determina que a partir de 30 de novembro todas as trocas com operadores deverão ocorrer por meio eletrônico.

A Fenasaúde já havia instituído um Grupo de Trabalho Odontológico formado por especialistas das empresas. Segundo a própria federação, a missão deste grupo é “promover a troca de experiências, a busca da qualidade, a transparência de propósitos e o crescimento do mercado odontológico”.

Como forma de contribuir para a consolidação do padrão TISS, as operadoras associadas da Fenasaúde decidiram investir em iniciativas para esclarecer os cirurgiões-dentistas e clínicas credenciadas. Uma

delas resultou na produção de um texto de apoio com as principais dúvidas levantadas pelos credenciados às operadoras quanto ao preenchimento da Guia de Tratamento Odontológico.

No encontro com a Fenasaúde, o CFO se prontificou a divulgar esse material para os cirurgiões-dentistas. Veja o texto no quadro a seguir, na forma de perguntas e respostas:

## Perguntas e respostas

**Qual deve ser a data de emissão da Guia? (Campo 3)**

A data de emissão da Guia deverá ser a data do primeiro contato do profissional com o paciente, isto é, o início do tratamento. A data de emissão da Guia poderá ser igual ou menor à data da consulta inicial, nunca maior.

**O que devo registrar no Campo 16 - “Nome do profissional solicitante”?**

Deverá ser registrado o nome do profissional Pessoa Física responsável pelo tratamento do paciente e quem está solicitando autorização do tratamento à operadora. Esse campo deverá ser preenchido apenas se a Guia for utilizada com a finalidade de solicitação de autorização.

**Qual número deverá ser registrado no Campo 20 - “Código na Operadora/CNPJ/CPF”?**

Na maior parte dos casos, deverá ser registrado o código de identificação

do profissional na operadora, seja Pessoa Física ou Pessoa Jurídica (Clínica), conforme o contrato firmado com operadora. Algumas operadoras utilizam o CNPJ/CPF para identificação na Guia. Verifique os termos contratuais com a operadora antes do preenchimento desse campo.

**Quem é o contratado executante? (Campo 21 e 49)**

É o profissional (Pessoa Física) ou a Clínica (Pessoa Jurídica), contratada pela operadora, responsável pelo tratamento do paciente e pelo recebimento do crédito dos pagamentos. No campo 21 deverá ser registrado o nome do profissional (Pessoa Física) ou a razão social da Clínica (Pessoa Jurídica).

No campo 49 - assinatura do contratado executante - deverá conter a assinatura do profissional/Pessoa Física ou do responsável técnico da Pessoa Jurídica (Clínica) contratada pela operadora, responsável pelo

tratamento do paciente e pelo recebimento do crédito dos pagamentos.

**Quem é o profissional executante? (Campo 25 e 48)**

É o profissional/Pessoa Física responsável pelo tratamento do paciente e quem executou o tratamento. Para Pessoas Físicas o preenchimento desse campo 25 é opcional, pois esse dado já foi preenchido no campo 21. Para Pessoas Jurídicas (Clínicas), esse campo deverá ser obrigatoriamente preenchido quando a Guia for utilizada para cobrança do tratamento, indicando o profissional do corpo clínico que executou o tratamento. No campo 48 - Assinatura do profissional executante, deverá ser registrada a assinatura do profissional/Pessoa Física responsável pela execução do tratamento do paciente. Em Pessoas Jurídicas (Clínicas), deverá ser o mesmo profissional indicado no campo 25 - Nome do profissional executante.

## Para tirar dúvidas sobre o TISS diretamente com as operadoras da Fenasaúde

### Bradesco Dental

**e-mail:** duvidas.tissdental@bradescoseguros.com.br

**internet:**

www.bradescodental.com.br - acesso exclusivo do Referenciado.

**Central de Atendimento:**

4004-2751 (capitais e regiões metropolitanas) ou 0800 701 2751 (outras localidades).

### Golden Cross

**e-mail:**

odontologia@goldencross.com.br

**internet:**

www.goldencross.com.br

**Central de Atendimento:** 4004-2001.

### Medial Odonto

**e-mail:**

redeodonto@medialsaude.com.br

**internet:**

www.medialodonto.com.br

**Central de Atendimento:**

4004-1780.

### Odontoprev

**internet:**

www.odontoprev.com.br

**Central de Atendimento:**

0800 702 2020

### Porto Seguro

**e-mail:** contas.odontologicas@portoseguro.com.br

**internet:**

www.portoseguro.com.br

**Central de Atendimento:**

Grande São Paulo (11) 3366-3111.

### Sul América Saúde

**e-mail:** auditoriaodonto@sulamerica.com.br

**internet:**

www.sulamericasaudeonline.com.br/web/loginprestador/

**Central de Atendimento:** Capitais e

regiões metropolitanas: 3003-0840.

Demais regiões: 0800 723 0840

# Encontro discute saúde bucal na saúde suplementar



Com 10 milhões de beneficiários, o segmento odontológico cresce mais que o médico-hospitalar

## ANS promoveu no Rio, em novembro, primeiro Encontro Nacional de Saúde Bucal na Saúde Suplementar

O Encontro Nacional de Saúde Bucal na Saúde Suplementar, promovido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), reuniu no dia 11 de novembro cerca de 400 representantes de prestadores e de operadoras de assistência odontológica para discutir a saúde bucal nos planos de saúde.

Pela primeira vez, foi promovido um evento de tamanho porte exclusivamente dedicado à odontologia na saúde suplementar, fato considerado um marco para o setor, principalmente para o segmento odontológico, cujo tamanho quase triplicou nos últimos oito anos.

“O segmento odontológico tem hoje uma importância assistencial e econômica extremamente grande no país, status que gera uma pauta de discussões. Este evento é um pontapé inicial”, enfatizou o diretor-presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos, durante a abertura do encontro, que foi realizado no auditório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no Rio de Janeiro. Hoje, com

10 milhões de beneficiários, o segmento exclusivamente odontológico tem crescido mais do que o médico-hospitalar, demandando do mercado e também da ANS abordagens especializadas. “O segmento odontológico tem muitas particularidades que requerem atenção”, lembrou o diretor de Normas e Habilitação de Operadoras, Alfredo Cardoso.

Os principais temas da saúde suplementar foram discutidos sob o enfoque odontológico, tais como acompanhamento econômico-financeiro, Troca de Informações em Saúde Suplementar (TISS), promoção da saúde e prevenção de doenças e qualificação, entre outros. Além das palestras de membros da ANS e do setor, foram realizadas reuniões de atendimento de técnicos da Agência com representantes de operadoras odontológicas para tratar de questões específicas.

### Promoção e prevenção

A importância do desenvolvimento de ações preventivas na saúde bucal foi um dos temas de debate. Durante o Encontro Nacional, foi lançado o livro “Panorama das Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças no Setor Suplementar de Saúde”, publicação com análises sobre os programas desenvolvidos pelas operadoras, reflexões sobre a trajetória do tema nas

ações regulatórias da ANS e estratégias para planejamento de programas. “Já não vemos imagens de ambulâncias ou UTIs nas propagandas de planos de saúde, e sim, referências de qualidade, promoção e prevenção. Este enfoque já está assimilado”, afirmou a gerente-geral Técnico-Assistencial de Produtos da ANS, Martha Oliveira

Logo após o lançamento do livro da ANS, o assessor técnico da Coordenação Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Alexandre Raphael Deitos, apresentou as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal - Brasil Sorridente. “Há uma expectativa de articulação das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças entre a saúde suplementar e o setor público. O setor suplementar já está maduro o suficiente para isso, já introjetou a prevenção e a promoção”, concluiu o diretor-presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos.

### TISS

Outro assunto bastante esperado era a discussão sobre a Troca de Informações em Saúde Suplementar (TISS) aplicada ao segmento odontológico, que precisa se adaptar ao padrão eletrônico de comunicação e segurança até o dia 30 de novembro. No entanto, independentemente do padrão eletrônico, as guias de papel já começaram a trazer resultados positivos capazes de cativar o mercado. “O CFO está disposto a contribuir para que o TISS dê certo

para que, daqui a dez anos, possamos dizer que contribuimos para algo bom, para o nosso crescimento”, afirmou o representante do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Benício Paiva Mesquita.

Durante a mesa de discussão sobre o TISS, o representante da Federação Nacional de Saúde Suplementar (Fenasaude), Josias Paulino da Costa, ressaltou os resultados que já podem ser percebidos a partir da implantação das guias do TISS em papel, mesmo antes da adoção do padrão eletrônico no segmento odontológico. “A padronização das guias facilitou bastante. O índice de glosas administrativas (por erros de preenchimento) diminuiu muito”, disse o representante da Fenasaude.

A gerente-geral de Integração com o SUS, Jussara Macedo, apresentou aspectos gerais do TISS e falou sobre as guias odontológicas, ressaltando o longo caminho de consenso percorrido pela ANS e pelos membros do Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar (Copiss). “O processo TISS, apesar de ser uma resolução normativa, é indutivo. Acreditamos no incentivo e não na punição”, garantiu Jussara Macedo.

Fonte: ANS

VEJA NA EDIÇÃO ON-LINE  
(WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL):

- ANS: SAIBA O QUE É E COMO FUNCIONA O CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

- ENTENDA MELHOR O TISS

## Informação: as operadoras precisam melhorar

De maneira geral, em diferentes mesas de discussão, a qualidade das informações das operadoras foi analisada e debatida. Gerentes e técnicos da ANS apresentaram aos participantes do encontro a necessidade de aprimoramento das informações enviadas à Agência.

A mesa de discussão sobre informações assistenciais contou com palestras sobre a qualidade da informação no Sistema de

Informações de Produtos (SIP) e sobre os novos indicadores do programa de Qualificação da Saúde Suplementar. “As operadoras precisam melhorar o envio das informações. O não envio de informações do SIP influencia diretamente o Índice de Desempenho Assistencial (Idas) da operadora, levando-o para baixo”, alertou a gerente Técnico-Assistencial de Produtos, Andréia Ribeiro Abib.

## Orlando Limongi, ex-secretário-geral do CFO



Para o presidente do CFO, "uma perda irreparável"

Faleceu no dia 9 de novembro, em Porto Alegre, o ex-secretário-geral do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e ex-presi-

dente do CRO do Rio Grande do Sul (CRO-RS), Orlando Limongi.

Limongi foi, além de dirigente classista e professor universitário, coordenador geral da especialização e professor de endodontia da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).

Durante o 41º aniversário dos Conselhos de Odontologia, em abril de 2005, ele foi o orador que representou os agraciados com a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional. "Receber um prêmio desses é envaidecedor, uma honraria envolvida de muita emoção. Daqui pra frente, a única coisa que quero é viver intensamente", disse na época ao Jornal do CFO.

Para o presidente do CFO, Miguel Nobre, amigo pessoal do ex-secretário-geral, a morte de Orlando Limongi é "uma perda irreparável".

## No DF, governador vai à posse do CRO

Tomou posse no dia 21 de novembro a nova diretoria do Conselho Regional de Odontologia do Distrito Federal. Durante sua gestão, o novo presidente do CRO-DF, Júlio César, quer avançar na saúde bucal para a população em geral. Ele sugeriu ao governador José Roberto Arruda, presente à cerimônia, em Brasília, a distribuição de kits de higiene bucal e colocou o CRO à disposição para ajudar na tarefa. "A nossa responsabilidade é muito grande", disse Júlio César.

O governador Arruda gostou da idéia e afirmou que será implementada após a conclusão de seu projeto de um dentista em cada escola, para atender as 500 mil crianças da rede pública que não têm tratamento odontológico. José Roberto Arruda anunciou a criação do curso de Odontologia

na Escola de Medicina do Distrito Federal. Ele disse que hoje 140 escolas do DF funcionam em tempo integral, atendendo 50 mil crianças.

Em seu discurso, o presidente do Conselho Federal de Odontologia, Miguel Nobre, defendeu a criação de sindicatos fortes e a união de todas as entidades da categoria em torno dos projetos em comum.

A cerimônia contou ainda com as presenças dos secretários de Ciência e Tecnologia do DF, Izalci Lucas, e de Saúde, Augusto Carvalho; do diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) Agnelo Queiroz; do vice-presidente do Conselho Federal de Odontologia, Ailton Rodrigues, e do procurador jurídico da autarquia, José Alberto Cabral.

FONTE: JORNAL DO CFO/BRASÍLIA

## CONGRESSOS

### XII COES - Congresso de Odontologia do Espírito Santo

16 a 18 de abril de 2009  
Vitória - ES  
(27) 3337-8010  
coes@abo-es.com.br  
www.abo-es.com.br

### III Congresso Internacional de Odontologia do Ceará

13 a 17 de maio de 2009  
Fortaleza - CE  
(85) 3311-6684  
congresso@abo-ce.org.br  
www.abo-ce.org.br

# Como se habilitar

## Decisão CFO 45/08 baixa normas sobre a habilitação nas Práticas Integrativas e Complementares à Saúde Bucal. Texto completa a Resolução 82/08

Depois da Resolução, vem a Decisão. Na seqüência da Resolução CFO 82/2008, publicada no Diário Oficial da União em 1º de outubro, regulamentando o uso, na Odontologia, de seis “práticas integrativas e complementares”, acaba de ser emitida a Decisão 45/2008 (8 de dezembro), que normatiza a habilitação de Acupuntura, Fitoterapia, Florais, Hipnose, Homeopatia e Laserterapia.

O novo ato normativo decide que as formas de habilitação são as seguintes: 1ª) comprovação de uso da prática há 5 anos nos últimos 10 anos; 2ª) aprovação em concurso perante banca examinadora designada pelo Conselho Federal de Odontologia, abrangendo provas de título e escrita; 3ª) apresentação de certificado de curso portariado pelo CFO, que atenda às disposições da Resolução CFO-82/2008.

## Padronização jurídica

“Ao padronizar o texto, tiramos as informações conflitantes. Este foi o nosso trabalho, a partir do estudo feito pela Projur (Procuradoria Jurídica do CFO)”, explicou a presidente da Câmara, a professora Maria Carmem de Araújo Melo Jardim (Paraíba). “Simplificamos a forma, dando a ela a feição jurídica do ato normativo”, complementou o professor Rubens Côrte Real (São Paulo), membro da Câmara.

De acordo com o texto, para se habilitar, “o Cirurgião-Dentista deve dar entrada no Conselho Regional da jurisdição em que tenha inscrição principal, de requerimento anexando cópia do dossiê que comprove a aludida experiência na prática pretendida até o dia 31 de março de 2009.” O dossiê será avaliado pela Câmara Técnica de Ensino do CFO, “que emitirá parecer ao Plenário a quem cabe decidir pela aprovação e concessão da habilitação”.

Para ter o direito a habilitar o cirurgião-dentista em uma das práticas, a instituição, embora não precise ser

necessariamente de Odontologia, deve estar credenciada no Conselho Federal de Odontologia (CFO).

Como já diz a Resolução CFO 82/08, o certificado só pode ser emitido por “instituição de ensino superior”, “entidades especialmente credenciadas junto ao MEC/CFO” e entidades de classe, sociedades e entidades representantes de cada prática.

## Habilitação

O corpo docente desses cursos pode ser preenchido tanto por cirurgiões-dentistas como por profissionais de outras áreas da saúde, desde que habilitados na prática em questão. Já em relação à ordenação do curso, a vaga só pode ser ocupada por um cirurgião-dentista.

## Carga horária

Os cursos terão as seguintes cargas horárias: Acupuntura (350 horas); Fitoterapia (160 h); Terapia Floral (180 h); Hipnose (180 h); Homeopatia (350 h); e Laserterapia (60 h).

VEJA NA EDIÇÃO ON-LINE A ÍNTEGRA DA RESOLUÇÃO CFO 082/2008 E DA DECISÃO 45/2008

## NOTAS

### Mapa das Equipes de SB

A Coordenação Nacional de Saúde Bucal do Ministério de Saúde está dando um exemplo de transparência e fiscalização do poder público, através da internet. É possível ver quais cidades são atendidas por Equipes de Saúde Bucal. Um mapa interativo pode ser acessado pelo endereço: [http://dtr2004.saude.gov.br/dab/cnsb/cidades\\_atendidas.php](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/cnsb/cidades_atendidas.php)

Em nome da cidadania, a classe odontológica e a população agradecem.

### Câmara rejeita “agente de saúde bucal”

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público rejeitou no dia 8 de outubro o Projeto de Lei 1274/03, que cria a profissão de agente comunitário de saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS). De autoria do deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG), a proposta prevê a atuação desse novo profissional na prevenção de doenças bucais em comunidades atendidas pela Estratégia Saúde da Família, do Ministério da Saúde.

A relatora da proposta, deputada Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), argumentou que, embora a preocupação com a saúde bucal no âmbito da Saúde da Família seja importante, não cabe à Câmara “criar” uma profissão para esse fim. Ela explicou que uma lei não pode criar profissões, mas sim regulamentá-las, impondo limites para seu exercício.

“As possibilidades de atuação do agente comunitário de saúde já são perfeitamente compatíveis com os objetivos do autor em relação à saúde bucal”, disse Grazziotin. Para ela, basta que o ministro da Saúde edite uma portaria para incluir as ações de prevenção de saúde bucal entre as atribuições dos agentes comunitários de saúde.

FONTE: AGÊNCIA CÂMARA/ELTON BONFIM



## NOTAS

## I Jornada Nacional para Técnicos e Auxiliares

O CFO participou, através da Câmara Técnica de Registro de ACD e THD, da I Jornada Nacional para Técnicos e Auxiliares de Odontologia da ABCD, que aconteceu nos dias 10 e 11 de outubro de 2008, na sede da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD), em São Paulo. O CFO foi representado pela presidente da Câmara Técnica, Irene Rodrigues dos Santos.

Ela ministrou um curso sobre "Legislação e Previdência para profissionais de nível médio de Odontologia", no qual abordou aspectos legais do exercício profissional dos auxiliares e também registrou o apoio do CFO à regulamentação da profissão, através do PLC 003/2007, em tramitação no Senado.

Mais de 600 profissionais participaram do evento, que contou com a presença de diversas autoridades, como o coordenador de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca, que também foi o presidente de Honra da Jornada.

## Reunião com CROs da Sudeste

O CFO e os presidentes dos CROs dos quatro estados da Região Sudeste se encontraram em Belo Horizonte, no dia 19 de setembro, para realizar mais uma reunião conjunta. Entre os temas, discutiu-se o Regimento Eleitoral dos Conselhos (proposto pelo CRO-SP), o Código de Ética (CRO-MG) e a possível realização de uma nova Assembleia Nacional das Especialidades Odontológicas (CRO-SP).

Os CROs foram representados por seus presidentes: do Espírito Santo, Margareth Pandolfi, de São Paulo, Emil Razuk, de Minas Gerais, Luiz Flávio Coelho, e do Rio de Janeiro, Afonso Rocha. Eles apoiaram ainda uma decisão de abrangência nacional, votada no encontro: a aprovação, pelo plenário do CFO, do ato normativo que regulamenta as práticas integrativas e complementares à saúde bucal.

# Aprovada a regulamentação

## Aprovado pelo Senado, projeto que regulamenta profissão de THD e ACD (TSB e ASB) vai a sanção presidencial

As dezenas de audiências públicas e encontros com parlamentares promovidos nos últimos anos enfim deram resultado. Foi aprovado, no dia 3 de dezembro, pelo plenário do Senado, o Projeto de Lei Complementar (PLC) 003/2007, que regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal (TSB) e de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) - que equivalem aos atuais Técnico em Higiene Dental (THD) e Auxiliar de Consultório Dentário (ACD). O texto aguarda, agora, a sanção presidencial.

Antes do ato final decretado pelos senadores, o vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues, havia comemorado a aprovação do projeto, no dia 22 de outubro, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Ao lado da técnica em higiene dental e presidente da Associação dos Auxiliares e Técnicos em Odontologia do Distrito Federal (AATO-DF), Filomena Barros, e da representante do Sindicato dos Odontologistas



O vice do CFO, Ailton Rodrigues, entre Érica Carvalho (SODF) e Filomena Barros (AATO-DF)

do Distrito Federal (SO-DF), Érica Silva Carvalho, ele parecia antever a aprovação definitiva da matéria, ao considerar aquela vitória "um grande passo em uma luta que se arrasta há mais de 10 anos e que deve muito a Filomena Barros, uma batalhadora da causa".

O voto do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) favorável à regulamentação do exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal (TSB) e de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) - ou ACD (Auxiliar de Consultório Dentário) -, foi acolhido

pela comissão. A matéria, já aprovada na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, definia também as atribuições, as competências e os critérios de capacitação das duas profissões.

Pela Odontologia, também estiveram presentes àquela audiência Maria de Fátima Veloso, vice-presidente da ANATO-GO; Iraci Helena de Oliveira, da AATO-GO, e Maria José Miranda, do Sesc-DF.

A expectativa, agora, é que a regulamentação seja assinada pelo presidente da República o mais breve possível.

## O projeto

Pela proposta (PLC 3/07), só poderão exercer as profissões os portadores de diplomas ou certificados que atendam às normas do Conselho Federal de Educação. Segundo o texto, o técnico em saúde bucal é o profissional qualificado em nível médio que, sob supervisão direta ou indireta do cirurgião-dentista, executa ações de saúde bucal. Já o auxiliar em saúde bucal é o profissional de nível médio que atua sob a supervisão do cirurgião-dentista ou do técnico em saúde bucal.

Com base nas atribuições definidas, o Técnico em Saúde Bucal poderá ensinar técnicas de higiene bucal e realizar a prevenção de doenças bucais por meio da aplicação tópica do flúor, conforme orientações do cirurgião-dentista. Poderá ainda supervisionar o trabalho dos

auxiliares em saúde bucal e proceder à limpeza e à anti-sepsia do campo operatório, antes e após atos cirúrgicos, inclusive em ambientes hospitalares. Também poderá exercer as competências no âmbito hospitalar, bem como instrumentar o cirurgião-dentista em ambientes clínicos e hospitalares.

Já o auxiliar em saúde bucal poderá, entre várias ações, organizar e executar as atividades de higiene bucal; processar filme radiológico; preparar o paciente para atendimento; preparar modelos em gesso e executar limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização do instrumental, equipamentos odontológicos e do ambiente de trabalho.

Ambas as categorias profissionais não poderão exercer suas atividades de forma autônoma ou prestar assistência, direta ou indiretamente,

a paciente sem a supervisão do cirurgião-dentista e, no caso ainda do auxiliar, a supervisão também do Técnico em Saúde Bucal. Eles não poderão fazer igualmente propaganda de seus serviços, mesmo em revistas, jornais e folhetos especializados da área odontológica.

O projeto ainda prevê punição para os cirurgiões-dentistas que permitirem que técnicos e auxiliares em saúde bucal sob sua supervisão e responsabilidade extrapolem suas funções específicas. Nesse caso, o cirurgião responderá pelo erro perante os Conselhos Regionais de Odontologia, conforme a legislação em vigor.

O projeto será analisado agora pelo Plenário do Senado.

# Nova geração de dentes



## Pesquisa que desenvolve a criação de dentes a partir de células-tronco ganha visibilidade e antecipa futuro da ciência odontológica

Segundo o levantamento nacional de saúde bucal divulgado em 2004 pelo Ministério da Saúde, cerca de 26 milhões de pessoas, ou 14% da população brasileira, já perderam todos os dentes. Diante desse quadro desolador, uma iniciativa pioneira traz a perspectiva de um futuro cheio de sorrisos: a produção de dentes com o uso de células-tronco.

### Mudança de paradigma

A pesquisa, desenvolvida no Centro Interdisciplinar de Terapia Gênica da Universidade Federal de São Paulo (Cintergen/Unifesp) em parceria com cientistas do Forsyth Institute e do Massachusetts General Hospital, em Boston (EUA), é coordenada pelos professores e cirurgiões-dentistas Silvio Eduardo Duailibi e Monica Talarico Duailibi – ambos especialistas em Odontologia para Pacientes Especiais. O objetivo do trabalho é permitir a reposição de dentes humanos perdidos com novos dentes criados a partir de células-tronco adultas. “Nosso experimento utiliza células-tronco adultas porque a idéia é que doador e receptor sejam o mesmo indivíduo. A utilização de células adultas consiste em ter certeza que o próximo passo

é a diferenciação no tecido dental. Corre-se menos risco de se formar um tecido patológico”, explica Silvio Duailibi. Segundo ele, os estudos com Engenharia Tecidual começaram por volta de 1993, nos EUA, com o professor Joseph Vacanti. O desenvolvimento do substituto biológico do dente teve início no final de 2000, com a equipe da professora Pamela Yelick, que faz parte do grupo de Vacanti, na mesma época em que Silvio e Monica Duailibi integraram-se ao trabalho.

A produção de dentes a partir de tecido biológico e não de material artificial representa uma mudança de paradigma na Odontologia, como defende Duailibi. “Devemos entender o conceito terapêutico. Atualmente, a Odontologia utiliza o conceito de reparação, isto é, consertar ou reparar um dano. Os substitutos biológicos promoverão a regeneração das partes perdidas, e regenerar é gerar novamente. Portanto, não se trata de vantagens ou desvantagens [da produção de dentes biológicos] e sim da quebra de paradigmas, de troca conceitual de modelo terapêutico. E este é um processo lento”, argumenta o pesquisador. Duailibi ressalta ainda

que as novas alternativas precisam ser acompanhadas de alterações e

**“Usamos células-tronco adultas porque a idéia é que doador e receptor sejam o mesmo indivíduo”**

normatizações específicas no Código de Ética Odontológico, por serem “técnicas e condutas terapêuticas inovadoras”, que fazem uso de tecido celular vivo.

“Estas novas terapias somente poderão ser implantadas após exaustivas experimentações básicas, pré-clínicas e clínicas. No que pudermos auxiliar o CFO, estaremos à disposição”, completa.

### Nova etapa

Em 2004, os pesquisadores da Unifesp já haviam regenerado coroas dentárias de ratos utilizando técnicas de Engenharia Tecidual. Os avanços foram publicados no respeitado *Journal of Dental Research*, em julho daquele ano. Os cirurgiões-dentistas brasileiros criaram dentes de ratos usando células-tronco adultas, através de métodos semelhantes aos já desenvolvidos pelo Forsyth Institute, em 2002, para criar dentes de porcos. Moldes de polímero biodegradável foram implantados no abdômen dos ratos, e depois de 12 semanas foi constatada

a presença de tecido mineralizado, formando a coroa dentária.

Em agosto deste ano, outro artigo divulgado no mesmo periódico anunciou uma nova fase da pesquisa. Agora, a partir de implantes na mandíbula, as experiências culminaram com a formação de tecidos dentários como dentina, esmalte e polpa, além dos responsáveis pelas estruturas de sustentação do dente. Essa seria a primeira prova científica de que a mandíbula possui irrigação sanguínea suficiente para nutrir as células-tronco implantadas e, assim, formar o dente biológico. “Os próximos passos são avaliar a estabilidade genômica celular e desenvolver a forma dos elementos dentários”, adianta Duailibi.

Mas quando os resultados da pesquisa estarão disponíveis para tratamento em seres humanos? “Esta é uma pergunta importante. O tempo dependerá da quantidade de recursos disponibilizados pelas agências de fomento e iniciativa privada. Atualmente, temos auxílio-pesquisa da Fapesp, no Brasil, e do National Institute Of Health, dos EUA. Necessitamos de mais apoio, seja de órgãos públicos ou privados. Dependemos também de menos burocracia para a liberação de reagentes importados. Temos que considerar, ainda, o tempo da liberação das normas regulatórias para a aplicabilidade clínica”, acrescenta.

VITOR FRAGA

- LEIA NA EDIÇÃO ON-LINE ([WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL](http://WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL)): ENTREVISTA COM O CD, PROFESSOR E PESQUISADOR SILVIO DUAILIBI



## Mudando a cara do Brasil

**Nelson Trad Filho,**

efeito de Campo Grande, vencedor do Prêmio Sil Sorridente/ Conselhos de Odontologia 2008

O bem-sucedido Programa Brasil Sorridente é um dos bons exemplos dos acertos do Governo federal na área da Saúde. O Brasil Sorridente está, literalmente, mudando a cara dos brasileiros.

Até bem pouco tempo atrás éramos apelidados de nação de desdentados ou banguelas. O termo vem de Angola, da cidade de Benguela, onde a população negra tinha o costume de limar os dentes incisivos das crianças, fazendo um enorme estrago. Aqui no Brasil, os milhões de banguelas não tinham essa tradição cultural. Sofriam pela falta de uma assistência de saúde bucal eficiente.

A mudança começou em 2001, quando o atendimento odontológico passou a integrar a estratégia Saúde da Família. Desde então, cerca de 2 milhões de dentes deixaram de ser extraídos desnecessariamente. Hoje, as equipes de Saúde Bucal já somam 16.552 e estão presentes em 4.488 municípios.

Foram construídos 661 Centros de Especialidades Odontológicas e criados 310 laboratórios regionais de próteses dentárias, que não existiam anteriormente.

O Brasil Sorridente atendeu cerca de 80 milhões de brasileiros e abriu 35 mil postos de trabalho para cirurgiões-dentistas e profissionais auxiliares.

Antes, 97% dos atendimentos odontológicos feitos no SUS diziam respeito à extração dentária, restauração, pequenas cirurgias, aplicação de flúor e resina. Agora, os procedimentos especializados cresceram perto de 20%, com destaque para o tratamento de periodontia.

Em 2005, o Conselho Federal de Odontologia e os Conselhos Regio-

nais, com apoio do Ministério da Saúde, entenderam a necessidade de criar este prêmio que serve como mais um estímulo para a continuidade das ações no âmbito municipal.

Uma boa saúde bucal traz benefício para toda a sociedade, pois significa economia, manutenção da força de trabalho, garantia do rendimento escolar, oportunidade de trabalho, melhoria no convívio social e qualidade de vida.

A Prefeitura de Campo Grande fez o dever de casa em saúde bucal, fazendo por merecer este reconhecimento. Atualmente, oferecemos atendimento odontológico em todas unidades básicas; temos 9 policlínicas odontológicas e 2 CEOs (Centros de Especialidades Odontológicas); atuamos com 63 equipes de Saúde da Família, temos mais de 57 mil participações em atividades educativas de saúde, mutirões, plantões noturnos. Possuímos, também, três unidades móveis que vão aos mais de 90 Centros de Educação Infantil.

Estamos certos que a turbulência que agita os mercados mundiais exigirá cautela de nossa parte, mas não interromperá o avanço dos programas sociais. Tenho firme expectativa que o Brasil sairá Sorridente desta crise, ganhando mais um prêmio pela responsabilidade com que seus governantes encararam as questões econômicas, preocupando-se com o bem-estar e garantindo um futuro melhor para a nossa gente.



FALE COM O PREFEITO DE CAMPO GRANDE:  
gapre@pmcg.gov.br

# Projeto do novo piso salarial



Dep. Mauro Nazif (PSB-RO)

## CFO acompanha tramitação do PL que estabelece novo piso salarial dos cirurgiões-dentistas

O relator do Projeto de Lei 3.734/08, deputado Mauro Nazif (PSB-RO), adiantou, no último dia 20 de novembro, que seu parecer deverá ser favorável à matéria, que tramita na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara. O PL, de autoria do deputado Ribamar Alves (PSB-MA), fixa o salário-mínimo dos médicos e cirurgiões-dentistas em R\$ 7.000,00 mensais, sendo o valor horário de R\$ 31,81. A proposta estabelece ainda reajuste anual pelo mesmo índice de correção do salário-mínimo.

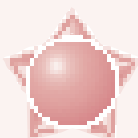
A informação do relator foi dada a integrantes do Conselho Federal de

Odontologia (CFO). O secretário-geral do CFO, Marcos Luís Macedo de Santana; o tesoureiro Lester Pontes de Menezes e o procurador jurídico da autarquia, José Alberto Cabral, se reuniram naquele dia, em Brasília, com o deputado. Mauro Nazif disse, porém, que dificilmente o projeto de lei será votado ainda em 2008. O prazo para apresentação de emendas ao PL na comissão foi encerrado no dia 3 de setembro. A matéria, porém, não recebeu qualquer sugestão de mudança.

Para Marcos Santana, o projeto de lei é fundamental para o bom funcionamento do sistema de saúde do País. “Não pode existir um bom serviço com o salário no patamar atual”, assinalou. Atualmente, lembrou ele, o piso dos médicos e dentistas é de três salários mínimos, o que equivale a R\$ 1.245,00

**“Atualmente, o piso do cirurgião-dentista é de três salários mínimos, ou R\$ 1245,00”**

VEJA NA EDIÇÃO ON-LINE O TEXTO COMPLETO DO PROJETO DE LEI 3.734/08



**Feliz 2009 para a Odontologia brasileira!**